

Eurípides

As bacantes

Personagens

Dioniso
Coro (das Bacantes)
Tirésias
Cadmo
Penteu
Servo
Mensageiro
Outro Mensageiro
Agave

Prólogo

A cena é em Tebas. Ao fundo, a fachada do palácio real. Frente ao palácio, vêem-se algumas ruínas e entre elas o túmulo de Sémele, rodeado de vides, e donde se escapa por vezes um fio de fumo. Dioniso, revestido com uma pele de gamo e com o tirso na mão, entra em cena. Avança até o túmulo de Sémele.

Dioniso

À terra de Tebas venho, eu, Dioniso,
de Zeus filho, a quem outrora deu à luz Sémele,
filha de Cadmo, pela chama do raio assistida.
Alterando para mortal a feição divina,
junto estou à nascente de Dirce e águas de Ismeno;
o túmulo de minha mãe, a fulminada, vejo,
ao palácio vizinho, e as ruínas da sua morada,
do fogo de Zeus uma chama ainda viva exalando,
imperecível cólera de Hera contra minha mãe.
A Cadmo exalto, que em solo inviolável
o túmulo da filha tornou; de pâmpano
eu o cingi, em verdura e cachos abundante.
Da Lídia e da Frígia, os campos ricos em ouro deixei;
da Pérsia, os planaltos batidos de sol;
de Bactria, os muros; em funesta invernia, o país
dos Medos; e a opulenta Arábia percorri
e a Ásia toda, que ao longo do salgado mar
jaz, com Helenos a bárbaros associados,
senhora de copiosas cidades de belas torres;
para esta cidade dos Gregos logo me encaminhei,
depois de ti ali instituídos meus coros
e ritos, para aos mortais como deus me revelar.
De terras helênicas, Tebas é a primeira
a ressoar com os meus gritos, a nébride sobre o corpo,
e à mão entregue o tirso, dardo feito de hera;
pois as irmãs de minha mãe, menos que ninguém,
deviam dizer que Dioniso não nasceu de Zeus,
que Sémele, seduzida, a falta do leite

de algum mortal imputou a Zeus
- expediente por Cadmo inventado - e que Zeus a matou
porque disso se jactava, já que tais núpcias fantasiara.
Por tal, de delírio as impregnei,
e, loucos os espíritos, do palácio à montanha se foram.
Forcei-as a usar a veste das minhas orgias,
e toda a descendência feminina Cadminiana,
quantas mulheres havia, expulsei das casas;
sentam-se em rochedos desabrigados, sob verdes pinheiros.
Deve a cidade aprender, ainda que não queira,
nos báquicos mistérios não sendo iniciada,
que a Sémele, minha mãe, defendo, e eu
aos mortais surjo como deus, por ela de Zeus concebido.
Cadmo, idoso já, o poder absoluto
a Penteu, de uma filha gerado, entregou;
este comigo luta e das libações
me repele, e, nas preces, de mim não tem memória.
Por isso, a ele e a todos os Tebanos
Mostrarei que nasci deus. A outra terra,
Depois de tudo em ordem, meus passos dirigirei,
Revelando quem sou. Mas se a cidade de Tebas,
Pela cólera e pelas armas, da montanha as Bacantes
buscar reconduzir, dirigirei as Ménades no combate.
Por tais motivos, em mortal mudados tenho os traços,
a semblante humano passei a minha feição.
Vamos! Vós que o Tmolo, bastião da Lídia, abandonastes,
ó meu tíaso, ó mulheres, que de bárbaros países
comigo trouxe, adeptas e companheiras minhas,
os tamboris, na terra Frígia natos,
erguei, invento de Réia venerável e meu,
e, cercando o palácio real de Penteu,
fazei-os ressoar, para que a cidade de Cadmo veja!
Às escarpas do Citéron, aonde estão me vou,
e, com as Bacantes, dos coros participarei.

(Dioniso sai.)

Párodo

(Entra o coro das Bacantes, envergando peles de gamo, coroadas de hera e de serpentes, agitando os tirsos e os tamboris, tocando flauta e dançando ao som destes instrumentos.)

Coro

Da terra da Ásia
passando o Tmolos sagrado, eu me apresso
por Brómio – doce fadiga,
pena tão sem pena – a Baco
celebrando com gritos de Evoé!
Quem vai aí, quem vai aí? Quem?
Para dentro de casa se afaste, uma fala piedosa
cada um tribute!
Sempre, o que pelo uso está consagrado
a Dioniso cantarei!

Estrofe 1.^a

Oh!
Bem-aventurado, feliz quem
nos divinos mistérios instruído,
seus dias piedosamente dirige
e a alma nobilita
nas montanhas, pelas purificações
sagradas das Bacantes!
De Cibele, a Grande Mãe,
celebrando as orgias,
o tirso agitando freneticamente
e coroando-se de hera,
a Dioniso atende.
Ide, Bacantes! Ide, Bacantes!
A Brómio, deus filho de deus,
a Dioniso fazei descer
das frígias montanhas
para as amplas ruas
da Hélade, a Brómio!

Antiestrofe 1.^a

Foi a ele
que noutra tempo, acometida
das violentas dores do parto
sob o trovão alado de Zeus,
fora do ventre a mãe
lançou, deixando a vida
por ação do raio fulminante.
Logo, para que ele pudesse nascer,
em um abrigo Zeus Crónida o acolheu,
e a sua coxa dissimulou
com fíbulas de ouro a prender,
a ocultas de Hera.
Deu à luz, quando os Destinos
se cumpriram, o deus ornado de chifres
e com uma coroa de serpentes o coroou.
Desde então, com tal despojo
selvagem, as Ménades
seus anelados cabelos cingem.

Estrofe 2.^a

Ó Tebas, de Sémele ama,
engrinalda-te com hera,
faz brotar em abundância o verde
alegra-campo, produtor de belos frutos,
ao delírio báquico consagra-te,
com ramos de carvalho ou de abeto.
E de mosqueadas nébrides revestida,
rodeia-as com brancos cordões de lã
entrançada. Do nártex soberbo um uso pio
faz. O povo todo, sem demora, irá dançar em sua honra,
- quem quer que dirija os tíasos, outro Brómio é -
para a montanha, para a montanha, lá onde está
das mulheres a multidão,
dos teares e lançadeiras apartada
e por Dioniso enlouquecida!

Antiestrofe 2.^a

Ó antro dos Curetas,

e de Creta grutas veneráveis,
que a Zeus viram nascer!
Ali, nas cavernas, os de triplo elmo
esta pele em círculo distendida
para mim inventaram, os Coribantes!
Ao ardor báquico uniram
o harmonioso sopro das frígias
flautas e nas mãos de Réia Mãe
o depuseram, eco aos gritos das Bacantes.
Os Sátiros, desvairados,
da Deusa Mãe o receberam,
e às danças
das festas trienais o associaram,
em que Dioniso se compraz.

Epodo

Está-se bem nas montanhas, depois das corridas dos tíasos,
quando se cai por terra,
envergando a sacra nébride, buscando
o sangue de um bode imolado, a graça da omofagia,
para as frígias e lídias montanhas avançando, ao sinal de Brómio,
Evoé!
Do solo escorre leite, escorre vinho, escorre das abelhas
o néctar!
Tal um vapor de incenso da Síria,
o sacerdote de Baco empunhando
a ardente chama no topo da vara
de pinheiro, incita
à corrida, e às danças
quem anda errante impele,
com seus brados estimula,
os delicados cabelos flutuando ao vento...
Entre gritos de Evoé, ele clama:
Ide, Bacantes!
No esplendor do Tmolo que rola torrentes de ouro,
celebrai a Dioniso
pelo rufar dos tamboris,
glorificando o deus Evoé com Evoés,
em gritos estridentes ao modo frígio,

quando o sacro loto de melodioso tom
fizer ecoar os sacros acordes dos folguedos, em uníssono
c'os espíritos alucinados, para a montanha, para a montanha!
Então, plena de deleite, como a poldra que com a mãe
vai pascer, a Bacante seus pés velozes em saltos agita...

1.º Episódio

(O adivinho Tirésias, envergando uma nébride, vem bater à porta do palácio, donde irá sair Cadmo.)

Tirésias

Quem está à porta? Que vá chamar Cadmo,
o filho de Agenor, aquele que a Sídon
abandonou, para esta cidade de Tebas edificar.
Alguém vá anunciar-lhe que Tirésias
o procura. Ele sabe o que me impele,
o que a minha velhice à sua mais decrépita prometeu:
guarnecer os tirsos, envergar as peles de gamo
e com folhas de hera a cabeça ornar.

(Entra Cadmo, vestido de igual maneira.)

Cadmo

Ó tu, de entre os amigos o mais caro! Presentindo
a tua sensata voz de homem sensato, lá dentro do palácio,
acorri, a divina veste pronto a trajar;
sendo Dioniso filho de minha filha, urge
exaltá-lo até onde está o nosso alcance.
Onde iremos dançar, onde deter nossos passos
e agitar os encanecidos cabelos? Orienta-me,
Tirésias, um ancião a outro ancião. É que tu és sensato!
Toda a noite e todo o dia, sem esmorecer,
batendo a terra com o tirso, é doce olvidar
a velhice!

Tirésias

Sentes o que eu sinto.
Também rejuvenesci. Aos coros pretendo associar-me.

Cadmo

Iremos em carros para a montanha?

Tirésias

Tanto menor seria a honra do deus.

Cadmo

Servir-te-ei de guia, um velho a outro velho.

Tirésias

Para ali nos conduzirá o deus, sem custo.

Cadmo

De toda a cidade, só nós dançamos por Baco?

Tirésias

Só a nós o bom senso possui, aos outros não.

Cadmo

Tardamos muito. Dá-me a tua mão.

Tirésias

Ei-la, estende e associa a tua.

Cadmo

Mortal que nasci, aos deuses não rejeito.

Tirésias

Não podemos lograr os deuses.
Os costumes ancestrais igualam o tempo
em grandeza; não os aniquilará o raciocínio,
ainda que ínclitos espíritos descubram a sabedoria.
Dirão que da senilidade não sinto pejo,
porque a dançar e de hera a cabeça a cingir, aspiro.
Não determina o deus se é jovem
ou velho aquele que à dança se entrega,
a todos reclama honras iguais,
sem distinções; glorificado anseia ser.

Cadmo

Pois que da claridade não desfrutas, Tirésias,
dos fatos intérprete para ti me voverei.
Rumo ao palácio, açodado, vem Penteu,
filho de Equíon, em quem o real poder deleguei.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

